

Barelli já

MINISTRO DIZ QUE CRESCIMENTO

LILIANA PINHEIRO E
FÁBIO PAHIM JR.

O ministro do Trabalho, Walter Barelli, afirmou ontem em Itapetininga, a 170km de São Paulo, que o plano econômico do presidente Itamar Franco está em prática e já apresenta resultados. "O programa do governo aponta para o fim da recessão e combate à pobreza", disse Barelli.

A prova, segundo o ministro, é o aquecimento da atividade econômica, com recordes na indústria automobilística, mas economistas duvidam de políticas que promovam o crescimento da economia sem prejudicar o combate à inflação.

"Conciliar inflação e crescimento não é possível, como já mostrou toda a experiência brasileira dos anos 80", afirma o professor da FGV-São Paulo Alkimar Ribeiro Moura, ex-diretor da Dívida Pública do Banco Central. Geraldo Gardenali, ex-secretário nacional da Fazenda, concorda: "O grande problema da inflação é o descontrole do déficit público. O crescimento não resolve, apesar da capacidade ociosa, pois para crescer é preciso aumentar o investimento, inclusive público, e tanto o déficit quanto o prazo curto em que gira a dívida do governo, impondo juro alto, impedem esse aumento".

Aconselhado por Barelli e pela secretária da Administração, Lúiza Erundina, Itamar autorizou reajuste de 33% para o funcionalismo público, em março, contra a opinião do ministro da Fazenda, Eliseu Resende. "A pior coisa que pode ocorrer agora é o enfraquecimento do ministro da Fazenda. Só o goleiro pode salvar um time sem defesas", comenta Gardenali. Ele estima que a cada mês, o fun-

cionalismo custou US\$ 800 a US\$ 900 milhões em 92 e agora passa a custar US\$ 1,35 a US\$ 1,4 bilhão em 93, ou seja, cerca de US\$ 5 bilhões a mais por ano. É um aumento muito significativo. O descontrolado das finanças públicas é evidente".

O argumento de Barelli de que a nova política salarial (com reajustes do mínimo e do funcionalismo federal a cada dois meses) não provocou explosão inflacionária também é rejeitado por Gardenali: "Nós estamos no pico da safra agrícola, e a inflação já está em 28%. É claro que a inflação aumentou e tende a superar os 30% ao mês a partir do começo do segundo semestre, com tendências de aceleração". O próprio Barelli teme o reajuste mensal de salários, como propõe o deputado Paulo Paim (PT-RGS). Melhor, acredita o ministro, é obter ganhos para os trabalhadores nas câmaras seto-

riais, inclusive construção civil e farmacêutica.

Segundo Gardenali, o crescimento só poderia ser puxado agora pelo setor privado, com capacidade de tomar créditos no mercado internacional. Outra alternativa, conforme Alkimar Moura, é gastar reservas cambiais e aumentar as importações, mas este seria um caminho transitório e perigoso. "O crescimento dessa forma é pior, pois não vem dos ganhos de competitividade internacional".

Preocupado em evitar que o debate sucessório comece agora, Barelli defendeu Itamar dos ataques de Maluf e Brizola. "Não podemos perder mais uma oportunidade e transferir as soluções para 1995, quando haverá um novo presidente".

Conciliar inflação e crescimento não é possível, como já mostrou toda a experiência brasileira dos anos 80.

(Alkimar Ribeiro Moura, professor da FGV-SP).

começamos a reação

DA ECONOMIA JÁ COMEÇOU. MAS ECONOMISTAS TEMEM MAIS INFLAÇÃO.

Arquivo/AE

Arquivo/AE

Arquivo/AE

ECONOMIA

Erundina